

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5686-5699>

Promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade: revisão integrativa da literatura

RESUMO | Introdução: Na contemporaneidade, o uso de tecnologias pode se configurar como empecilho ou potência para a promoção da saúde. Este estudo tem como objetivo conhecer o que tem sido publicado sobre as redes sociais no cotidiano das pessoas no processo de saúde e adoecimento para a promoção da saúde. Materiais e Métodos: Revisão integrativa de literatura em cinco bases de dados, no recorte histórico de 2015 a 2019. Resultados: 12 artigos foram analisados, resultando em três categorias: 'Tecnossocialidade: Rede Social no engajamento terapêutico'; 'Tecnossocialidade: Rede Social como ferramenta de empoderamento'; 'Tecnossocialidade: A produção de conhecimento'. Discussão: Destaca-se a necessidade de avaliação para validação das informações socializadas, e debate sobre a efetividade da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelo usuário. Conclusões: O enfoque do empoderamento em debate nas redes sociais volta-se majoritariamente para a perspectiva individual, ficando aquém do incentivo à participação comunitária sugerida na Política Nacional de Promoção da Saúde.

Palavras-chaves: Saúde; Promoção da Saúde; Rede Social; Redes Sociais Online.

ABSTRACT | Introduction: In the contemporary world, the use of technologies can be configured as an obstacle or incentive for health promotion. This study aims to find out what has been published about social networks in people's daily lives in the health and illness process for health promotion. Materials and Methods: Integrative literature review in five databases, in the historical section from 2015 to 2019. Results: 12 articles were analyzed, resulting in three categories: 'Technosociality: Social Network in therapeutic engagement'; 'Technosociality: Social Network as an empowerment tool'; 'Technosociality: The production of knowledge. Discussion: The need for evaluation to validate socialized information is highlighted, and a debate on the effectiveness of the practical application of the knowledge acquired by the user. Conclusions: The focus on empowerment in the debate on social networks is mostly focused on the individual perspective, falling short of encouraging community participation suggested in the National Health Promotion Policy.

Keywords: Health; Health Promotion; Social Networking; Online Social Networking.

RESUMEN | Introducción: En el mundo contemporáneo, el uso de tecnologías se puede configurar como obstáculo o poder para la promoción de la salud. Este estudio tiene como objetivo conocer qué se ha publicado sobre las redes sociales en la vida cotidiana de las personas en el proceso de salud y enfermedad para la promoción de la salud. Materiales y Métodos: Revisión bibliográfica integradora en cinco bases de datos, en la sección histórica de 2015 a 2019. Resultados: Se analizaron 12 artículos, resultando en tres categorías: 'Tecnossocialidad: Red social en el compromiso terapéutico'; 'Tecnossocialidad: las redes sociales como herramienta de empoderamiento'; 'Tecnossocialidad: la producción de conocimiento'. Discusión: Es necesaria la evaluación para validar la información socializada, y debatir la efectividad de la aplicación práctica de los conocimientos adquiridos por el usuario. Conclusiones: El enfoque en el empoderamiento en el debate en las redes sociales se centra mayoritariamente en la perspectiva individual, sin llegar a fomentar la participación comunitaria sugerida en la Política Nacional de Promoción de la Salud.

Palabras claves: Salud; Promoción de la Salud; Red Social; Redes Sociales en Línea.

Thais Favero Alves

Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em saúde e gestão do trabalho. Florianópolis, Brasil.
ORCID: 0000-0003-3246-8014

Juliana Martins Ferreira

Enfermeira, discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Brasil.
ORCID: 0000-0001-6326-4917

Recebido em: 08/03/2021

Aprovado em: 08/04/2021

Juliano de Amorim Busana

Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC. Professor do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Avantis – UNIAVAN. Balneário Camboriú (SC).
ORCID: 0000-0001-7004-2917

Ana Cristina Oliveira da Silva Hoffmann

Enfermeira, superintendente da Fundação Educacional de São José e docente do Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Univali.
ORCID: 0000-0002-5800-0113

Rosane Gonçalves Nistchke

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-graduação

em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

ORCID: 0000-0002-1963-907X

Adriana Dutra Tholl

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

ORCID: 0000-0002-5084-9972

INTRODUÇÃO

Desde a conquista da saúde como direito social no Brasil, diversas ações e políticas têm sido implementadas nas distintas esferas de gestão, a fim de garantir que este direito seja efetivado conforme princípios consti-

tucionais e diretrizes organizacionais previstas na Lei Orgânica da Saúde. Neste contexto, o trabalho em saúde desvela sua complexidade de execução, considerando o avanço tecnológico das sociedades, as distintas realidades socioeconômicas do nosso território e as questões de saúde e doença da população em geral.

Uma das formas de superar essas dificuldades e implementar um cuidado mais resolutivo e humanizado, se dá através da busca pela intensificação das ações de promoção da saúde. A promoção da saúde, enquanto política pública tem por objetivo promover a equidade e a melhoria das condições e modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e da saúde coletiva, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais⁽¹⁾.

Partindo do conceito ampliado de saúde, esta política assume valores, princípios e diretrizes específicas, todas relacionadas aos determinantes sociais que circundam as condições de viver, produzir saúde e adoecer, destacando a importância do desenvolvimento sustentável, participação comunitária, criação de ambientes e territórios saudáveis, bem como a cultura da paz e os direitos humanos⁽¹⁾.

Em um cenário de globalização e complexidade de relações, suscita-se a importância sobre a discussão da implementação de ações de promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade. Por tecnossocialidade, compreende-se “as novas formas de interações sociais, propiciadas pelas novas tecnologias, que aparecem por todo o mundo em todos os lugares, diversificando os processos em nossa vivência cotidiana tanto real como virtual”⁽²⁾.

Na contemporaneidade é imprescindível não somente assumir, mas também compreender as tecnologias utilizadas no cotidiano das pessoas, uma vez que estas podem se configurar como empecilhos ou potências para a promoção da saúde. Logo, é necessário que os profissionais da saúde se familiarizem com o

uso das tecnologias e reflitam sobre como estas tem se relacionado com o processo saúde-doença em seus territórios de trabalho, ou seja, familiarizar-se com “essa tal tecnossocialidade”⁽³⁾.

Compreendendo o cotidiano como “maneira de viver dos seres humanos que se mostra no dia a dia, por suas interações, crenças, valores, significados, cultura, símbolos, que vai delineando seu processo de viver, em um movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital”^(4;7). Esse percurso pelo ciclo vital tem uma determinada cadência que caracteriza a maneira de viver, influenciada tanto pelo dever ser, como pelas necessidades e desejos do dia a dia, que se denomina como ritmo de vida e do viver. Deste modo, o cotidiano não se mostra apenas como cenário, mas, sobretudo integra as cenas do viver e do conviver^(4;8).

Neste cenário, pergunta-se: Quais são as publicações científicas existentes, no cenário nacional e internacional, que tratam sobre as redes sociais e a promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade? Assim, este estudo de revisão integrativa de literatura tem como objetivo conhecer o que tem sido publicado sobre as redes sociais no cotidiano das pessoas no processo de saúde e adoecimento para a promoção da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de estudos científicos publicados no recorte histórico de 2015 a 2019. Para realização desta revisão, seguiram-se as etapas previstas em um protocolo previamente elaborado e validado, a fim de evidenciar os achados científicos do método adotado.

O protocolo e execução da revisão totalizaram seis etapas conforme previsto por Ganong (1987)⁽⁵⁾: 1) elaboração e adoção da questão de pesquisa; 2) estabelecimentos dos critérios de inclusão para o estudo; 3) apresentação dos estudos selecionados em forma de tabela; 4)

análise crítica e avaliação dos estudos selecionados; 5) discussão dos resultados; e 6) reportar a revisão com as evidências encontradas.

Para responder à questão norteadora desta pesquisa se realizou busca das publicações científicas indexadas nas seguintes bases de dados: SciVerse Scopus TopCited (Scopus), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem Brasil (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PubMed.

Os descritores em ciências da saúde (DeCS) adotados foram Saúde; Promoção da saúde; Rede social; Health; Health promotion; Social networking. Destaca-se que as expressões booleanas AND e OR foram os recursos adotados para a pesquisa com o intuito de se obter o maior número de estudos acerca da temática revisada.

Como critérios de inclusão para este estudo elegeu-se: pesquisas originais, artigos completos disponíveis, textos em português ou inglês, publicados entre os anos de 2015 a 2019. Os critérios de exclusão considerados foram: duplicidade dos artigos, editoriais, artigos de revisão, trabalhos de conclusão de curso (TCC), monografias, dissertações e teses, artigos de opinião, anais de congresso e artigos de reflexão, além das publicações que não guardassem relação ao escopo da pesquisa.

A análise escolhida para realização desta revisão integrativa foi análise temática, buscando identificar os conceitos chave que remetem a promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade, e para tanto, foram realizados 3 momentos: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados⁽⁶⁾. Na fase de pré-análise, após aplicação do filtro na base de dados, foi realizada a leitura dos títulos e resumos a fim de identificar relação com a promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade; após isso, teve início a etapa de exploração do material, na qual foi realizada a leitura em profundi-

dade dos artigos. Na fase de tratamento e resultados, última etapa da análise de conteúdo, realizou-se a interpretação dos achados e a confirmação ou não das categorias previamente elencadas.

RESULTADOS

O processo de seleção nas bases de dados, inicialmente, identificou um total de 1.424 artigos, sendo 439 na Scopus, 297 na SciELO, 155 na BDNF, 168 na LILACS e 365 na MEDLINE/PubMed. À medida que se avança nas etapas de pré-análise e exploração do material, identificam-se um total de 29 artigos elegíveis para a pesquisa; ao fim, foram selecionados 12 artigos para compor o resultado desta revisão, conforme demonstrado na Figura 1.

Destaca-se que o grande volume de publicações excluídas nesta revisão por não guardarem relação ao tema, porque são decorrentes em sua maioria, do uso incorreto do descritor 'rede social' por par-

te dos autores, trazendo este termo como rede de apoio familiar e/ou comunitária.

Dos 12 artigos selecionados e que compuseram a amostra final de análise da pesquisa, todos são procedentes de pesquisas realizadas no Brasil, sendo em sua grande maioria divulgadas em revistas da área temática de saúde coletiva⁽¹⁰⁾, demonstrando uma afinidade maior desta área com a temática da promoção da saúde. Com relação à região de origem das pesquisas, 07 artigos são oriundos da Região Sudeste, 02 da Região Nordeste, 02 da Região Centro Oeste e 01 da Região Sul. Destaca-se, também, que todos os artigos são de natureza qualitativa, conforme pode ser verificado no Tabela 1.

Avançando à terceira e última etapa prevista na análise temática desenvolvida nesta pesquisa, as publicações foram divididas em três categorias, conforme relação do seu conteúdo à questão norteadora do estudo: 'Tecnossocialidade: Rede Social no engajamento terapêutico'; 'Tec-

nossocialidade: Rede Social como ferramenta de empoderamento'; e 'Tecnossocialidade: A produção de conhecimento'.

DISCUSSÃO

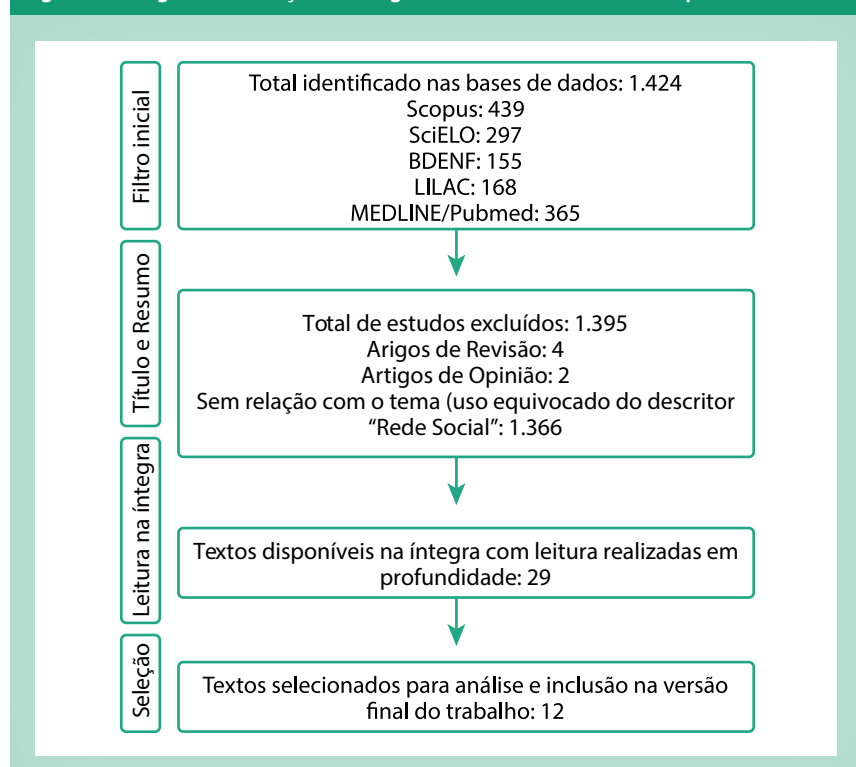
Atualmente, a sociedade plina entre o real e o virtual, que geram profundas mudanças sociais. A crítica ao dualismo esquemático; sensibilidade relativista; a forma; a pesquisa estilística; e o pensamento libertário, pressupostos teóricos e da sensibilidade presentes nos estudos de Michel Maffesoli, fornecem importantes elementos para construção da compreensão do saber da tecnossocialidade na sociedade⁽⁴⁾.

No momento atual observa-se um movimento constante das ciências em estudar muito sobre as inúmeras tecnologias disponíveis no mercado, contudo é fundamental compreender a socialidade, ou seja, com as interações humanas, que são permeadas pela tecnologia gerando a tecnossocialidade. Muitas vezes hoje tudo que se precisa para acessar o mundo pode estar na palma das mãos, basta possuir um smartphone com acesso à internet que é possível acessar infinitas fontes de informações e inúmeras possibilidades de interação entre as pessoas.

O arquétipo formado pelos sites, páginas de relacionamento, favorecem o desenvolvimento de novas redes de relações sociais e assim a criação cada vez mais personalizada de informações, pois é possível que cada indivíduo crie seu próprio blog, site, ou Fanpage no Facebook. E essa soma da difusão da informação, com a velocidade com que as informações são repassadas, torna a internet e as redes sociais importantes ferramentas para troca de informações⁽⁷⁾.

Com base nos conceitos que permeiam este estudo emergiram três categorias temáticas: Tecnossocialidade: Rede Social no engajamento terapêutico; Tecnossocialidade: Rede Social como ferramenta de empoderamento e Tecnossocialidade: A produção de conhecimento.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos nas bases de dados. Florianópolis/SC, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1. Classificação dos artigos selecionados quanto a título, objetivo, revista, local e ano de publicação. Florianópolis/SC/Brasil, 2019.

Título	Objetivo	Revista	Local	Ano de publicação
Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue.	Analisar a capacidade de mobilização do Facebook e seu potencial de engajamento social.	RISTI Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação.	Ceará	2018
Social networks, privacy, confidentiality and ethics: exhibition of pictures of patients on Facebook.	Estudar a exposição de imagens de pacientes promovida por médicos e cirurgiões-dentistas no Facebook.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	Brasília	2015
Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento	Compreender como as comunidades online podem contribuir, no Brasil, para aumentar a adesão de pacientes crônicos ao tratamento prescrito pelo médico.	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	2018
Sociabilidades "positivas" em rede: narrativas de jovens em torno do HIV/ Aids e suas tensões cotidianas	Trazar algumas reflexões sobre o lugar e importância das novas redes sociais para esse grupo, destacando alguns conflitos, dilemas e tensões cotidianas em torno da doença.	Physis	Bahia	2017
Ouvir vozes: um estudo netnográfico de ambientes virtuais para ajuda mútua	Refletir a formação de uma rede social constituída através de uma mídia social da internet, a Intervoice, buscando compreender de que forma as redes sociais se integram em ofertas de ajuda mútua.	Physis	Rio de Janeiro	2017
Work and health dialogues: analysis of interactive activity in Rio de Janeiro	Analisar a relação trabalho e saúde dos bombeiros militares do Atendimento pré-hospitalar do município do RJ.	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	2018
Uso de comunidades virtuais no suporte a portadoras de câncer de mama	Analisar o papel e natureza de suporte oferecido pelas comunidades virtuais às portadoras de câncer de mama.	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	2018
Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: o caso de sites de dengue	Analisar uma experiência de avaliação da qualidade da informação em sites de dengue, desenvolvida em um laboratório da Fundação Oswaldo Cruz.	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	2017
A experiência do aborto na rede: análise de itinerários abortivos compartilhados em uma comunidade online	Analisar narrativas sobre as experiências de abortar disponíveis em uma comunidade online, buscando discutir os métodos e estratégias aos quais as mulheres recorrem frente à impossibilidade legal de interrupção voluntária de gravidez e os efeitos da criminalização do aborto induzido.	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro	2018
Desenvolvimento e avaliação de um website sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação	Apresentar o desenvolvimento de um website com informações sobre a doença de Alzheimer (DA) e suas consequências para a comunicação e verificar a qualidade técnica e das informações fornecidas ao público idoso, cuidadores de idosos e fonoaudiólogos.	Audiology Communication research	São Paulo	2018
Um, dois, três – gravando: as campanhas audiovisuais do Ministério da Saúde sobre Dengue, Chikungunya e Zika de 2014 a 2017	Compreender a utilização de campanhas audiovisuais para prevenção da dengue, Zika e Chikungunya na perspectiva das comunicações pública, de risco e em saúde.	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Brasília	2019
Blogueiros fitness no Instagram: o corpo e o merchandising editorial de suplementos alimentares	Classificar e analisar o conteúdo postado pelos perfis fitness populares no Brasil, selecionaram-se dez contas públicas a serem seguidas ao longo de quinze dias em 2016.	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Paraná	2018

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tecnossocialidade: rede social no engajamento terapêutico

As redes sociais fazem parte do contexto da contemporaneidade, sendo necessário que os profissionais de saúde revejam seus olhares e suas formas de cuidar, incluindo no processo saúde-doença das pessoas ações voltadas na inclusão da subjetividade e a pessoa como agentes coadjuvantes do processo instrumental de cada profissional da saúde⁽⁴⁾.

Tal processo leva à formação de um novo paradigma a função do profissional de saúde, de atuar frequentemente buscando a qualidade do cuidado através da dinamicidade do mesmo, sem depreciar a rotina das pessoas, e principalmente das famílias⁽⁴⁾. Permeando neste contexto, os estudos abordam fortemente o uso das mídias sociais com objetivo de gerar maior adesão ao plano terapêutico, troca de informações e campanhas de importante relevância como a doação de sangue.

O estudo de Silva et al. (2018)⁽⁸⁾, traz em suas considerações que o poder de alcance de uma grande mídia social como o Facebook, está associado com participação ativa da comunidade virtual. Veja como exemplo o Facebook do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) que corrobora para difusão das informações e promoção de campanhas de mobilizações de causas, busca a ressignificação da comunidade com as instituições, da dispersão de informações e da forma de avaliação dos serviços.

De acordo com Pereira Neto et al. (2015)⁽⁹⁾, o uso de sites, blogs e fanpages proporcionam o compartilhamento de informações e experiências sobre o processo de saúde-doença das pessoas, o que contribui para o empoderamento, para que se tornem protagonistas do seu processo de cuidado. Pois, leva-os a desenvolver sua autonomia, criando qualidades de auto-organização, e por consequência estabelecem práticas coletivas, desenvolvem um vínculo entre eles, para que dessa forma juntos construam realidade e conhecimentos até então desconhecidos, rompendo com olhar biolo-

gista e tornando o ambiente virtual em espaço de assistência holística, integral e efetiva⁽¹⁰⁻¹¹⁾.



Tal processo leva à formação de um novo paradigma a função do profissional de saúde, de atuar frequentemente buscando a qualidade do cuidado através da dinamicidade do mesmo, sem depreciar a rotina das pessoas, e principalmente das famílias



Além disso, os estudos apontam que as comunidades online contribuem para o tratamento de pessoas com doenças crônicas, aumentam a adesão ao tratamento, aceitação da doença, suporte emocional, bem como corrobora para preencher lacunas deixadas pelo profissional de saúde⁽¹²⁾.

Indo ao encontro dos estudos, o gerenciamento de grupos online e interações com os indivíduos na rede social pode produzir um local de troca de ideias, debates e reflexões importantes sobre as mais diversas doenças até mesmo as mais

estigmatizadas como HIV/Aids. O que favorece “mobilização social”, levando indivíduos a novos engajamentos, colaborando para geração do sentimento de pertencimento real, pois eles se identificam como parte daquele contexto⁽¹³⁾.

Permeiam o contexto da troca de vivência entre os envolvidos, também favorecem aproximação de diversos povos e culturas, rompem com o paradigma das barreiras físicas e aproxima pessoas que até então, sentiam-se excluídas e isoladas, incentivando-os a ampliarem seus horizontes⁽¹⁰⁾.

Tecnossocialidade: Rede Social como Ferramenta de Empoderamento

De acordo com Maffesoli (1996)⁽³⁾, é necessário que o pesquisador observe a lógica hermenêutica considerando as raízes profundas de cada peça seguindo seu próprio nexos, e não de uma opinião externa, que impõe como a mesma deve ser. Isso é a força de conversação do olhar trazida pelo autor, que traz que primordialmente as investigações de como os elementos dos fenômenos se organizam e das forças incursas nesta disposição⁽¹⁴⁾.

Considerando tais fenômenos intrínsecos de cada elemento, os estudos enfatizam que as redes sociais colaboram com a desconstrução do imaginário no que se refere às questões relacionadas à saúde, pois permitem aos usuários mais liberdade de expressão e participação. Por outro lado, também alertam para a crescente popularização do uso pelos profissionais da saúde de redes sociais virtuais, para publicação de suas rotinas profissionais, sendo que na maioria das situações acabam infringindo o código de ética profissional, no que se refere ao direito dos pacientes ao sigilo e a confidencialidade.

Os estudos de Duarte et al. (2018)⁽¹⁴⁾ e Oliveira et al. (2018)⁽¹⁵⁾, destacam que os Blogs representam uma reconfiguração da mídia tradicional ao criar novas oportunidades de interação social e atuam como novo ator político nas relações sociais, demonstrando suas potencialida-

des para construção do conhecimento e compreensão de sentidos, dispondo de elementos passíveis para transformação de realidades.

Em seu estudo: “A experiência do aborto na rede: análise de itinerários abortivos compartilhados em uma comunidade online”, Duarte et al. (2018)⁽¹⁵⁾, evidencia que pesquisas que lidam com temas atravessados por estigmas, como as pessoas vivendo com HIV/Aids e sexualidades consideradas desviantes, por exemplo, têm considerado a internet como um campo que possibilita o encontro de narrativas e interações que dificilmente seriam possíveis de observar em um ambiente off-line.

Oliveira et al. (2018)⁽¹⁶⁾, ao analisar a relação trabalho e saúde dos bombeiros militares que atuam no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel do município do Rio de Janeiro (RJ), com especial atenção ao sentido do trabalho, a partir da movimentação interativa nos Blogs SOS Bombeiros e SOS Bombeiros RJ, concluiu que “as relações sociais criadas no ambiente virtual, em rede, muitas vezes, nos mostra uma perspectiva inovadora e que carece de análises mais profundas”. Os blogs, assim como outras redes, são considerados ambientes de intensa participação social e que representam um meio eficiente de comunicar ideias, articular ações, mobilizar pessoas, etc.

Por outro lado, o estudo de Martorell et al (2018)⁽¹⁷⁾ objetiva identificar situações potenciais de quebra de confidencialidade ou privacidade promovidas por profissionais de saúde por meio da publicação de imagens, postadas na rede social Facebook, de situações relacionadas direta ou indiretamente com seus pacientes.

O estudo traz que a recomendação que os profissionais de saúde devem dispensar especial atenção às publicações que queiram compartilhar nas redes sociais, sobretudo aquelas nas quais informações particulares sobre seus pacientes possam ser identificadas. Pois, tais exposições podem trazer repercussões negativas para toda a profissão, para os pacientes e

para a própria sociedade como um todo, além de infligir diretamente os direitos humanos universais, há várias décadas já consolidados pelo direito internacional e homologados pela Organização das Nações Unidas (ONU)⁽¹⁷⁾.



A produção de conhecimento atrelada com a sociedade contemporânea apresenta-se de maneira paradoxal, se por um lado possibilita o apoderamento de novas oportunidades no âmbito coletivo, aproximando as pessoas e conhecimentos, enfraquece a ação individual.



Outra recomendação dos autores está relacionada à necessidade que os cursos da área da saúde incorporem, nas instituições de Ensino Superior, discussões relativas à publicação de imagens de pacientes na internet, em especial pelas disciplinas de Bioética, priorizando discussões interdisciplinares transversais durante todo o período de formação dos estudantes.

Tecnossocialidade: A produção de conhecimento

A produção de conhecimento atrelada com a sociedade contemporânea apresenta-se de maneira paradoxal, se por um lado possibilita o apoderamento de novas oportunidades no âmbito coletivo, aproximando as pessoas e conhecimentos, enfraquece a ação individual⁽⁴⁾.

Seguindo essa lógica os estudos abordam que com a revolução da era digital e, automaticamente, com o uso das redes sociais para disseminação de informações, os conteúdos relacionados à promoção da saúde vêm chamando cada vez a atenção dos usuários de mídias sociais tais como blogs, sites, Facebook e Instagram. Além disso, chamam a atenção para a qualidade dos conteúdos disseminados e destacam a necessidade de uma avaliação para validação das informações transmitidas e ainda sobre a efetividade da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelo usuário.

Arakawa-Belaunde et al (2018)⁽¹⁸⁾, reforça o uso da internet como facilitadora na elaboração de projetos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades pessoais. Porém, as autoras alertam que se a informação não for compreendida e se não estiver disposta de forma correta e atualizada, sua apropriação pelo usuário pode ser dificultada.

Diante deste contexto, é importante considerar fatores que podem influenciar na forma de compreensão e apreensão de notícias e fatos vinculadas através das redes sociais, a exemplo do letramento midiático, a fim de se evitar cair nas distorções de fatos causados pelas chamadas fake news⁽¹⁹⁾.

O estudo de Pereira Neto et al (2016)⁽⁸⁾ corrobora com os autores anteriores, ressaltando que muitas vezes estas informações são insuficientes, insatisfatórias, incorretas ou incompreensíveis. Por esta razão elas podem colocar em risco a saúde do cidadão. Sendo assim, fica evidente a necessidade de se ampliar o debate e reflexão sobre estas questões da tecnossocialidade e da produção de co-

nhecimento, uma vez que a expansão do uso de tecnologias e redes sociais virtuais atinge todas as parcelas da população, desde os mais jovens^(20,21) aos idosos⁽²²⁾, esta última com maior intensidade em tempos de pandemia.

CONCLUSÕES

A partir do presente estudo foi possível conhecer algumas das diversas possibilidades de uso das redes sociais como instrumentos de reflexão e intervenção sobre o processo de saúde e doença das pessoas e da população em geral.

Ao ponderar as pessoas como protagonistas, que são livres e conscientes para realizar suas opções de cuidado,

observa-se que é irreal esse sujeito em Maffesoli. Existe a pessoa, em tempos racionais, ou indivíduos, em tempos emocionais. O contato do indivíduo-pessoa é com a forma de conjuntura, por meio de seu sistema sensorio, estímulos que se modificam em imagens-arquetípicas.

Além disso, observa-se que na atualidade, as tecnologias ajudam na configuração de novas formas de cuidar, em especial para os indivíduos com doenças crônicas que desenvolvem sua autonomia. No entanto, chama a atenção, em especial nos artigos que discutem o enfoque do empoderamento, que este debate nas redes sociais ainda esteja bastante voltado para o empoderamento individual, não atingindo, portanto, o grau de incentivo a

participação comunitária sugerida na Política Nacional de Promoção da Saúde.

Também foi possível constatar que as redes sociais exigem da comunidade científica um espaço de profundas reflexões como nos casos de exposição de imagem das pessoas, é fundamental que se seja cada vez debatido nos cursos da área da saúde sobre as implicações éticas do uso destas tecnologias.

Por fim, destaca-se a relevância do uso das redes sociais na produção do conhecimento dos sujeitos sobre sua condição, desvelando como as tecnologias têm se feito presentes no cotidiano das pessoas quando estas buscam informações sobre suas vivências relacionadas, em especial, aos processos de adoecimento. 🌱

Referências

1. Brasil. Legislação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/legislacao-da-saude>
2. Freitas RLFY. Novas Tecnologias em tempos pós-modernos. Revista FAMECOS. 2008;35:102-6. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2008.35.4100>.
3. Maffesoli M. A tecnossocialidade como fator de laço social. Palestra ministrada ao Curso de Pós-Graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Porto Alegre, RS. 16 de Outubro de 1996. Transcrição de Álvaro Pereira.
4. Nitschke RG, Tholl AD, Potrich T, Silva KM, Michelin SR, Laureano DD. Contributions of Michel Maffesoli's thinking to research in nursing and health. Texto contexto - enferm. 2017;26(4):e3230017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003230017>.
5. Ganong LH. Integrative Review of Nursing Research. Res Nursing Health Rev 1987;10(1):1-11. <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
7. Lévy P. Cybercultura. 3ed; São Paulo: Editora 34; 2010.
8. Silva JR, Brasil CCP, Silva RM, Brillhante AVM, Carlos LMB, Bezerra IC, Vasconcelos Filho JE. Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. RISTI Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação. 2018;30(12):107-22. <http://dx.doi.org/10.17013/risti.30.107-122>.
9. Pereira Neto A, Barbosa L, Silva A, Dantas MLG. O paciente informado e os saberes médicos: um estudo etnográfico a virtual em comunidades de doentes no Facebook. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2015;22(supl.):1653-71. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702015000500007>.
10. Barros OC, Serpa Junior, OD. Ouvir vozes: um estudo etnográfico de ambientes virtuais para ajuda mútua. Physis Revista de saúde Coletiva 2017. [acessado 2019 maio 10]; 27(4):867-88. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000400002>.
11. Melo MC, Vasconcelos-Silva PR. Uso de comunidades virtuais no suporte a portadoras de câncer de mama. Cien Saúde Colet. 2018;23(10):3347-3356. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182310.14612018>.
12. Fernandes LS. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade online de diabetes na adesão ao tratamento. Cien Saude Colet. 2018;23(10): 867-88. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182310.14122018>.
13. Silva LAV, Duarte FM, Alves Netto GR. Sociabilidades "positivas" em rede: narrativas de jovens em torno do HIV/Aids e suas tensões cotidianas. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2017;27(2):335-55. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000200009>.
14. Silva MA, Guareschi PA, Wendt GW. Existe sujeito em Michel Maffesoli?. Psicologia USP. 2010;21(2):439-55. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000200011>.
15. Duarte NIG, Moraes LL, Andrade CB. Abortion experience in the media: analysis of abortive paths shared in an online community. Cien Saude Colet. 2018;23(10):3337-46. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182310.14062018>.
16. Oliveira MA, Brito EMN, Oliveira SS. Work and health dialogues: analysis of interactive activity in Rio de Janeiro, Brazil, firefighters' blogs. Cien Saude. 2018;23(10):3297-307. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182310.16392018>.
17. Martorell LB, Nascimento WF, Garrafa V. Social networks, privacy, confidentiality and ethics: exhibition of pictures of patients on Facebook. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2016;20(56):13-23. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0902>.
18. Arakawa-Belaunde AM, Carleto NG, Favoretto NC, Santo CE, Franco EC, Bastos JRM et al. Desenvolvimento e avaliação de um website sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação. Audiol., Commun. Res. 2018;23:e1956. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1956>.
19. Gomes SF, Penna JCBO, Arroio A. Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. Ciênc. educ. (Baurio) [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 7]; 26(10):1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v26/1516-7313-ciedu-26-e20018.pdf>
20. Bordignon C, Bonamigo IS. Os jovens e as redes sociais virtuais. Pesqui. prá. Psicossociais [Internet]. 2017 [acesso em 2021 abr 7]; 12(2):310-326. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/06.pdf>
21. Souza K, Cunha MXC da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Revista Educação, Psicologia e Interfaces [Internet]. 2019 [acesso em 2021 abr 7]; 3(3): 204-217. Disponível em: <https://educacaoeepsiologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156/134>
22. Santos JMS dos, Messias EMS, Lopes RF. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. Nursing (São Paulo) [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 7]; 23(268):4562-4569. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/866/965>